

Anne Louise Gester de Souza

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS  
MONTESSORIANAS: elaboração e validação de instrumento**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,  
como requisito para a obtenção do título  
de Mestre em Avaliação

Orientadora: Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva

Rio de Janeiro  
2010

S729

Souza, Anne Louise Gester de.

Avaliação da educação infantil em Escolas Montessorianas :  
elaboração e validação de instrumento / Anne Louise Gester de  
Souza. – 2010.

58 f. ; 30 cm.

Orientadora : Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva.

Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação  
Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2010.

Bibliografia: f. 55.

Inclui um instrumento de avaliação.

1. Montessori, Método de educação - Avaliação. 2. Educação  
de crianças - Avaliação. I. Silva, Angela Carrancho. II. Título.

CDD 371.392

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação.

---

Assinatura

---

Data

ANNE LOUISE GESTER DE SOUZA

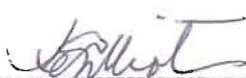
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS  
MONTESSORIANAS: elaboração e validação de instrumento


Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,  
como requisito para a obtenção do título  
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 28 de abril de 2010

BANCA EXAMINADORA

  
-----  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. ANGELA CARRANCHO DA SILVA  
Fundação Cesgranrio

  
-----  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. LIGIA GOMES ELLIOT  
Fundação Cesgranrio

  
-----  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. MARIA DE LOURDES SÁ EARP  
Universidade Católica de Petrópolis

Somente como membro de um grupo  
pode o indivíduo desempenhar seu papel  
como ser humano.

(Maria Montessori)

Dedico esta dissertação aos meus exemplos de vida, Maria de Fátima Gester (*in memoriam* – jamais esquecida) e Madiel Souza (apesar da distancia está sempre torcendo por mim) que sempre me estimularam a dar este grande passo. A estas duas pessoas dedico toda a minha formação, pois com sabedoria, discernimento, bom senso, dedicação e muito amor e carinho estiveram sempre ao meu lado me encorajando nas horas difíceis e me aplaudindo nos momentos de glória. Obrigada por serem meus pais. Pessoas corretas, fonte de inspiração, apoio e ensino diário.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha Professora e Orientadora Doutora Angela Carrancho da Silva, pela dedicação e disponibilidade nas orientações que foram de grande experiência para a minha vida, que me acolheu quando eu mais precisava, sempre estampando um sorriso no rosto, acompanhado de estímulos e de excelentes sugestões.

À Professora Doutora Ligia Gomes Elliot, pela orientação metodológica e pela confiança confortadora depositada em todas as fases desta dissertação.

À Professora Doutora Maria de Lourdes Sá Earp, pela participação na banca examinadora e sugestões oportunas para o aprimoramento da análise realizada.

Ao grupo de colegas que fizeram parte dessa orientação Ana Paula Souza Leão Gester, Vanessa Olmo e Márcia Galdino de Araujo Serour, pois, nas horas de angústia, sempre nos apoiávamos e nos ajudávamos.

Aos funcionários Nilma Gonçalves Cavalcante, Valmir Marques de Paiva e Vera Maria da Costa Califfa e a todos do apoio e limpeza pelo gentil atendimento durante o Curso.

Aos meus pais, por suas orações e sábios conselhos.

Ao meu esposo Gustavo pelo amor e apoio constante, em especial pela paciência, incentivo e leituras críticas que muito me ajudaram sempre que precisei, jamais esquecerei.

Aos meus irmãos Sebastian e Rafael Gester pelo estímulo na realização desta pesquisa.

A minha tia Ana Paula Souza Leão Gester que, além de fazer parte do grupo de estudo, estava sempre proporcionando discussões e sugestões que serviram para o meu crescimento.

Aos meus familiares que sempre me deram amor e força, valorizando meus potenciais.

Às professoras das Escolas Montessorianas, as quais observei pela hospitalidade, agilidade e auxílio que permitiram a realização deste estudo.

A todos os meus amigos e amigas que sempre estiveram presentes me aconselhando e incentivando com carinho e dedicação.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução desta Dissertação de Mestrado.

## RESUMO

O objetivo deste estudo avaliativo foi elaborar um instrumento para avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças de 3 a 6 anos em ambientes montessorianos. Para obtenção dos dados necessários ao estudo, foi desenvolvida uma avaliação por juízes especialistas. Para tanto foi elaborado um roteiro de entrevista que visava ao levantamento das concepções dos especialistas sobre a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança. A análise das respostas fornecidas pelos especialistas possibilitou a identificação das categorias e dos indicadores a serem contempladas no instrumento. A segunda etapa do estudo foi constituída de um questionário para validação pelos especialistas do instrumento elaborado. O instrumento proposto no estudo foi elaborado com base na revisão da literatura e nas expectativas apresentadas e validadas pelos especialistas. Em sua versão final, o instrumento contempla cinco categorias e cento e noventa indicadores, além de espaço para indicadores não antecipados, onde podem ser apresentados pontos fortes e fragilidades de cada dimensão avaliada. Há também a possibilidade de inserção de análises qualitativas em cada uma das categorias, desde que necessárias para compor o relatório final. Foram estabelecidos critérios de frequência para cada um dos indicadores que compõem as categorias.

Palavras-chave: Montessori. Avaliação. Educação infantil. Professor. Criança.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to elaborate an instrument for appreciation of the development and the learning of children of 3 to 6 years in Montessori environments. For attainment of the necessary data to the study, an evaluation for judges was developed specialists. For in such a way an interview script was elaborated with the intention to search the statistics of the conceptions of the specialists on the evaluation of the development and learning of the child. The analysis of the answers supplied for the specialists made possible the identification of the categories and the pointers to be contemplated in the instrument. The second stage of the study was constituted of a questionnaire for validation by the specialists of the elaborated instrument. The instrument considered in the study was elaborated on the basis of the revision of literature and in the expectations presented and validated for the specialists. In its final version, the instrument contemplates five categories and one hundred and ninety pointers, beyond space for not anticipated pointers, where strong points and fragilities of each evaluated dimension can be presented. It also has the possibility of insertion of qualitative analyses in each one of the categories, since that necessary to compose the final report. Criteria of frequency for each one of the pointers had been established that compose the categories.

Keywords: Montessori. Evaluation. Early childhood. Teacher. Child.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Maria Montessori com as crianças - Casa Del Bambino.....	17
Figura 2	Momentos de aprendizagem.....	27
Figura 3	Material dourado.....	28
Gráfico 1	Resultado da Aplicação do Questionário.....	39
Quadro 1	Padrões.....	44
Figura 4	Uso do instrumento para avaliação do discente.....	45

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	MARIA MONTESSORI: UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO.....	11
1.2	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	13
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	14
2	<b>O CENÁRIO</b> .....	15
2.1	O MÉTODO: PEDAGOGIA CIENTÍFICA.....	15
2.2	A CRIANÇA E O MUNDO: PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA MONTESSORI.....	19
2.3	A CRIANÇA.....	20
2.4	O AMBIENTE.....	24
2.5	A ROTINA.....	25
2.6	OS MATERIAIS: OS CANTINHOS E AS ATIVIDADES.....	27
2.7	A AVALIAÇÃO.....	29
2.8	O PAPEL DO PROFESSOR.....	30
3	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	32
3.1	AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS.....	32
3.2	INSTRUMENTAÇÃO.....	34
3.2.1	Entrevista.....	34
3.2.2	Questionário.....	34
3.3	OS ESPECIALISTAS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	35
3.4	COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS.....	35
4	<b>PRODUTO</b> .....	36
4.1	RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES.....	36
4.1.1	O perfil profissional das participantes do estudo.....	36
4.1.2	Respostas às entrevistas.....	37
4.2	OS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	38
5	<b>O INSTRUMENTO PROPOSTO NO ESTUDO</b> .....	42
5.1	AS CATEGORIAS.....	42
5.1.1	Aspectos de Vida Prática.....	42
5.1.2	Habilidade Sensorial.....	43
5.1.3	Linguagem Matemática.....	43
5.1.4	Linguagem: da Oralidade à Escrita.....	43
5.1.5	Conhecimento de Mundo.....	43
5.2	OS NÍVEIS DE DESEMPENHO.....	44
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	53
6.1	RECOMENDAÇÕES.....	54
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
	<b>ANEXOS</b> .....	56

# 1 INTRODUÇÃO

Nunca ajude uma criança a fazer a sua tarefa enquanto ela sentir que pode ser bem sucedida sozinha.

(Maria Montessori)

## 1.1 MARIA MONTESSORI: UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO

Maria Montessori (POLLARD, 1990, p. 4) foi a primeira italiana formada em Medicina. Como pediatra, abriu a primeira escola para crianças portadoras de necessidades especiais em 1907. Iniciou suas atividades pelos bairros degradados de Roma, na chamada Casa dei Bambini (Casa das Crianças), e a sua metodologia atravessou as fronteiras européias. Seu método se fundamenta basicamente no desenvolvimento natural da criança e a sua consequente adaptação à resposta da criança aos diversos estímulos e não o uso de medicamentos, como era uso até então.

Foram abertos colégios e escolas com o seu método por todo o mundo ocidental, na China e na Índia. Em 1936, por motivos ideológicos, Montessori abandonou a Itália e radicou-se nos Países-Baixos. Durante toda a sua vida foi defensora da liberdade e da paz. O seu método de ensino foi publicado com o título “A Criança”.

Ao abrir sua primeira “Casa da Criança” criou um ambiente onde elas pudessem agir independentes do adulto, manusear, experimentar, tirar suas próprias conclusões e, assim, gradativamente ir construindo uma rede de relações e saberes que lhe garantiriam autonomia e conhecimento (POLLARD, 1990, p. 9).

Aos poucos, através de intensa observação, Montessori foi constatando que em um ambiente que refletisse o mundo infantil e que oportunizasse a convivência com crianças de diferentes idades, a criança tinha oportunidade de se deparar com circunstâncias peculiares, que se emparelhavam com a fase específica de desenvolvimento que se encontrava, além de descobrir uma variedade de modelos novos para imitar. Para a autora, a convivência com crianças mais novas propicia à criança mais velha a chance de ensinar. Desta forma a aprendizagem era vista como algo colaborativo e agradável e o ambiente escolar como um local interessante e atraente.

Foi em 1907, na Itália, que Montessori (POLLARD, 1990, p. 14) decidiu abrir sua primeira escola para as crianças ditas “normais”, uma escola pioneira e

inovadora em todos os aspectos pedagógicos. Uma escola que oferecia uma educação com os seguintes objetivos: (a) o respeito à forma de aprendizado e o ritmo da criança; (b) a valorização da liberdade e das habilidades; (c) o desenvolvimento do senso de responsabilidade; (d) o favorecimento de uma educação pela paz; e (e) a formação de um novo homem: integrado com visão holística. Montessori entendia a aprendizagem para além da transmissão de conhecimentos pelo professor. Para ela a aprendizagem é um processo natural, que se desenvolve espontaneamente em virtude de experiências realizadas no ambiente, cujos objetivos centrais devem ser:

A importância da relação da criança com o meio ambiente é, sem dúvida, o ponto de partida de toda a metodologia. Montessori (1972) defendia uma escola nova, onde houvesse um ambiente preparado e apropriado para garantir o respeito às diferenças individuais, um espaço onde o professor não fosse apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador entre o conhecimento historicamente produzido pela humanidade e a ação da criança frente a este universo. É possível afirmar que o método de Montessori é fundamentado basicamente pelos seguintes princípios: (a) mobiliário e material adequado; (b) espaço para trabalhar em grupo e individualmente; (c) organização do ambiente; (d) cada criança tem seu ritmo próprio; (e) respeito mútuo e responsabilidade desde cedo; (f) liberdade para o desenvolvimento de potencialidades; (g) cooperação é um fator de crescimento; e (h) atividade autodirigida. (AZZI, 1999)

Para que os objetivos sejam alcançados, há uma oferta de trabalhos diversificados cuja escolha fica a cargo da criança, sempre desafiada pela professora, pelos colegas de turma e pelo meio ambiente. Neste sentido, a autora produziu uma série de cinco grupos de materiais didáticos: exercícios para a vida cotidiana; material sensorial; material de linguagem; material de matemática; e material de ciências.

É importante destacar a ênfase dada à cooperação em todas as atividades porpostas, a cada momento se procura oferecer às crianças muitas oportunidades para ajuda mútua o que é feito com grande prazer e alegria.

O método Montessori (POLLARD, 1990, p. 26) propõe o desenvolvimento da totalidade da personalidade da criança e não somente suas capacidades intelectuais, chamando especial atenção para as capacidades de iniciativa, de deliberação e de escolhas independentes e os componentes emocionais.

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, na visão montessoriana, o modelo classificatório abre espaço para um sistema de avaliação processual e contínuo, que privilegia os aspectos qualitativos do processo. A avaliação deve ser, portanto, uma diretriz para orientar professores e alunos em busca da aprendizagem, ou seja, ao ver que os objetivos não foram alcançados, os professores repensam suas metodologias.

Fica claro que para a autora, o professor desempenha um papel fundamental no processo do crescimento integral do seu aluno e, acima de tudo, é ele o sujeito que pode viabilizar o equilíbrio entre a liberdade individual e a necessidade do grupo, conforme propõe a metodologia montessoriana, ao defender a convivência de crianças de idades diferentes no mesmo espaço. Nesse sentido, o papel do professor deve ser repensado e novas estratégias devem ser previstas, criando na escola um ambiente para a formação de sujeitos críticos, dotados de autonomia de aprendizagem.

## 1.2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A experiência da avaliadora de quatro anos em Escolas Montessorianas em muito contribuiu para a definição do objetivo deste estudo avaliativo. Sua efetiva prática pedagógica fundamentada nos pressupostos montessorianos revela a eminente dificuldade de avaliar tanto a aprendizagem, quanto o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A formação anacrônica oferecida na maioria dos cursos de formação de professores, a falta de instrumentos de avaliação especificamente voltados para o método e para a Educação Infantil como um todo, são obstáculos que o professor precisa vencer para que sua prática não reflita os equívocos da formação. Além disso, é preciso que a comunidade escolar, a família em especial, tenha clareza, tanto das atividades desenvolvidas pela criança em sua rotina, quanto da forma como ela é avaliada. Contudo, é necessário que haja clareza, objetividade e transparência nos instrumentos utilizados cotidianamente para avaliação. O modelo tradicional e classificatório da cabeça dos pais tem sido um eterno desafio para os professores e para os gestores de Escolas Montessorianas.

Por todas as razões já apresentadas o objetivo deste estudo é elaborar e validar, junto a juízes especialistas, uma ficha para acompanhamento do

desenvolvimento e avaliação da aprendizagem de crianças de três a seis anos de Educação Infantil em Escolas Montessorianas.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

As seguintes questões nortearam o estudo:

1. Na opinião dos especialistas, que aspectos um instrumento deve contemplar para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil?
2. Até que ponto o instrumento elaborado atende a avaliação discente em escolas Montessorianas?

## 2 O CENÁRIO

Para o desenvolvimento do instrumento de avaliação proposto no primeiro capítulo desse estudo, foi necessária uma leitura atenta sobre a metodologia Montessori, base para a elaboração do instrumento. Este capítulo apresenta, de forma sucinta, os principais pontos do Método Montessori.

### 2.1 O MÉTODO: PEDAGOGIA CIENTÍFICA

Já notaram o que acontece quando tentamos apontar alguma coisa para um cachorro? Ele não olha para a direção em que apontamos, mas para o braço e o dedo esticados. Não posso deixar de pensar que vocês agem de certa forma de modo similar quando me dão tanta importância. [...] A maior honra e a gratidão mais profunda que me podem oferecer é voltar sua atenção de mim para a direção que estou apontando: para a criança (MONTESSORI apud POLLARD, 1990, p. 51).

A fundamentação teórica do método Montessori é o conhecimento da criança e seu desenvolvimento se dá de acordo com as leis do crescimento do corpo e da mente, ou seja, a formação da estrutura psíquica da criança se desenvolve a partir de uma força interior, numa relação de influência recíproca entre o meio, quer dizer, o amadurecimento intelectual da criança se dá na relação com o mundo, à medida que sua maturação biológica evolui (MONTESSORI, 1987).

A ideia central de Montessori era ter como ponto de partida tudo aquilo que as crianças faziam naturalmente. Ela acreditava que as crianças sabiam mais que ninguém como deviam ser ensinadas. Mesmo hoje, mais de um século depois da primeira Casa da Criança, esta continua sendo uma visão contemporânea de educação.

É preciso destacar que, no início do século XX, tanto na Itália quanto em todos os outros países, as escolas eram locais, onde as crianças eram mais treinadas do que ensinadas. Criança que não aprendia rápido era comumente taxada de preguiçosa. Aos alunos não era dada a possibilidade da crítica. Falar era proibido.

Alunos deviam sentar em suas carteiras e não tinham direito de se mexer até que lhes fosse permitido. A escola não era considerada um espaço onde se pudesse experimentar, manipular objetos, enfim descobrir um universo.

A noção de educação era que o professor detinha uma quantidade de conhecimentos para transmitir e as crianças deviam aprender palavra por palavra. Ninguém pensava que ir para a escola pudesse ser algo agradável ou interessante. Crianças iam à escola para serem treinadas para a vida adulta, quanto mais cedo estivessem prontas para trabalhar melhor. Enquanto isso, elas deviam permanecer caladas e, acima de tudo, obedientes. À criança era exigido que se adaptasse ao jeito de viver do adulto e, portanto, o oposto à sua natureza durante os primeiros anos de vida.

Curiosamente, a criadora do Método Montessori não havia se formado como Professora, embora tivesse estudado teoria da educação. Talvez por esta razão tenha mergulhado no universo da prática pedagógica sem as ideias preconcebidas ou preconceituosas da época. O trabalho desenvolvido por Montessori até então havia sido com crianças especiais em instituições, onde eram colocadas para ficar afastadas do resto da sociedade. A maioria das pessoas acreditava que as crianças com problemas mentais não podiam ser educadas. Contudo, a visão de que um ensino especial poderia melhorar a condição dessas crianças concentra sua atenção.

Montessori, através de sua visão inovadora, defendia uma metodologia fundamentada em pressupostos científicos para minimizar os males que, de forma geral, a escola trazia para as crianças, principalmente para as mais jovens ao tentar com que as mesmas se adaptassem ao universo adulto. Neste sentido, Montessori (1939, p. 44) afirmava que

Enquanto a “ciência” se limitasse a “conhecer melhor” as crianças, sem praticamente livrá-las dos inúmeros males que havia descoberto nas escolas comuns e nos antigos métodos de educação, não seria legítimo proclamar a existência de uma Pedagogia científica. Enquanto os investigadores se limitassem a ventilar novos problemas, não haveria fundamento para afirmar que estava surgindo uma “pedagogia científica”, porque é a solução dos problemas que ela deve aportar, e não só a evidência das dificuldades e dos perigos, tanto tempo ignorados dos responsáveis pela educação das crianças. A higiene e a psicologia experimental tinham diagnosticado o mal; isso, porém, não criou uma nova pedagogia.

Montessori defendia que, através de sua metodologia, seria possível ajudar a criança a conquistar sua independência, ou seja, um meio para libertá-la da tirania e



dos preconceitos antigos da educação. “É a personalidade humana e não um método que vamos considerar é a defesa da criança, o reconhecimento científico de sua natureza, [...] que devem substituir os falhos modos de conceber a educação” (MONTESSORI, 1987, p. 12).



Figura 1. Maria Montessori com as crianças - Casa Del Bambino.  
Fonte: Maria Montessori (2010).

O cerne da metodologia Montessori é o respeito ao ritmo e ao período de desenvolvimento em que cada criança se encontra. Para tanto, é necessário que sejam desenvolvidas ao máximo suas capacidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais. É através da ação e da ajuda que se concede à criança de agir por si só, que se favorece a construção de sua autoindependência. Para Montessori, a liberdade é condição indispensável para o desenvolvimento da vida. A liberdade para a autora tinha um sentido biológico: liberdade de se movimentar, de escolher entre alternativas possíveis dentro do ambiente. Assim sendo, as crianças podem agir de acordo com suas necessidades internas, dentro de um ritmo próprio.

O método Montessori dá liberdade à criança na medida em que incentiva uma série de ações no sentido de contribuir para que a criança se torne independente. “Não se trata de abandonar a criança a si mesma para que ela faça o que quiser, mas de lhe preparar um ambiente onde possa agir livremente” (MONTESSORI, 1939, p. 25).

Para garantir a construção desta liberdade, é preciso que o Professor redimensione sua ação, ou seja, é necessário que seja criado um ambiente onde a criança possa ter espaço suficiente para movimentar-se de forma adequada, assim

como oportunidade de experimentação. A professora deverá ajudá-la a fazer sozinha tudo quanto é possível fazer e interferir somente quando sua orientação se fizer necessária. É desta forma que a ajuda é entendida pela metodologia Montessori. A criança deve ser ajudada a agir e a expressar-se, porém o adulto não deve agir em seu lugar sem que haja uma real necessidade, pois cada vez que isso acontece, seu crescimento é dificultado e seu desenvolvimento atrasado. Não se deve fazer pelo outro aquilo que ele é capaz de fazer sozinho.

Outro aspecto importante da metodologia Montessori é o equilíbrio entre a liberdade individual e a necessidade do grupo. Para Montessori a formação de um grupo coeso depende fundamentalmente da liberdade individual, pois é somente quando o sujeito é suficientemente livre para ser ele mesmo, sem preconceitos ou discriminação, que ele consegue ajustar o limite da sua liberdade em favor do bem-estar geral. Para Montessori (1939), o conceito liberdade engloba conquistas pessoais ou coletivas que acontecem ao longo do desenvolvimento da criança, quando ela aprende a fazer suas próprias escolhas e responsabilizar-se por elas, quando ela aprende a avaliar seus atos e quando consegue se relacionar com os outros, visando ao bem-estar comum. Neste sentido, a atividade é consequência do princípio da livre escolha, é através da ação que a criança aprende.

Outro fator importante na metodologia Montessori é a troca de papéis proposta pela autora, diferentemente da visão tradicional, em vez de ser a professora que guia a criança para que faça determinadas atividades, é a própria criança que escolhe a atividade e a usa de acordo com sua criatividade.

A partir desta visão a rotina Montessori é fundamentada no trabalho diversificado. Cada criança escolhe suas próprias atividades dentro de um meio ambiente organizado e adequado ao universo infantil. O método Montessori oferece ao educando múltiplas oportunidades de desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista as diferenças individuais, ou seja, cada criança tem o seu próprio ritmo de trabalho e suas diferenças naturais e isso deve ser respeitado. É o respeito à diferença e ao tempo de cada um que propiciará um ambiente livre de preconceitos e promoverá o desenvolvimento do espírito crítico. A sala de aula Montessori oferece à criança uma variada gama de atividades diárias, onde ela é ensinada a tomar conta de si mesma, assumindo consciência e responsabilidade sobre o seu próprio corpo, como ele se movimenta, como se relaciona com os outros e com os objetos à sua volta. (MONTESSORI, 1987)

## 2.2 A CRIANÇA E O MUNDO: PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA MONTESSORI

Os princípios básicos fundamentais da Pedagogia Montessori são: a liberdade, a atividade e a individualidade. Outros aspectos abordados nesta metodologia são: a ordem, a concentração, o respeito pelos outros e por si mesmo, a autonomia, a independência, a iniciativa, a capacidade de escolher, o desenvolvimento da vontade e a autodisciplina. O método Montessori está inspirado no humanismo integral que postula a formação dos seres humanos como pessoas únicas. A metodologia Montessori busca desenvolver na Criança a autodisciplina, a conquista da independência e da liberdade. Para a autora liberdade esta relacionada a pertencimento, para ser, para escolher, para instruir, para desenvolver-se, para responder às necessidades de seu desenvolvimento. Liberdade para desenvolver o próprio controle (MONTESSORI, 1972, p. 46).

A criança se constrói a si mesma. O que permite ao aluno conhecer inatamente seu entorno? A mente absorvente Montessori observou uma sensibilidade especial da criança para observar e absorver tudo em seu ambiente imediato e a denominou "a mente absorvente". Esta é a capacidade única em cada criança de tomar seu ambiente e aprender como adaptar-se a ele. Durante seus primeiros anos, as sensibilidades dos meninos e meninas conduzem a uma vinculação inata com o ambiente (MONTESSORI, 1987, p. 8).

Os períodos sensíveis referem-se aos períodos da idade em que a criança demonstra capacidades inusuais em adquirir habilidades particulares, ou seja, quando o interesse dela se focaliza em uma parte específica de seu ambiente. Estas sensibilidades que a criança desenvolve normalmente ajudam a adquirir as características necessárias para seu desenvolvimento como adulto.

Os períodos sensíveis variam individualmente para cada criança e são aproximados, mas passam por todos e nunca regressam. Segundo Montessori, na maior parte das escolas, as habilidades básicas se ensinam, em grande parte, depois que seus períodos já passaram. Segundo Carrel (1935, p. 222):

O tempo da primeira infância é, sem dúvida, o mais rico. Deve ser utilizado de todos os modos possíveis e imagináveis por meio da educação. A perda deste período é irreparável. O nosso dever é cultivar, com a máxima atenção, os primeiros anos de vida e nunca os descuidar.

É importante demonstrar à criança que, no curso da evolução, cada ser vivo preparou qualquer coisa para um ser que lhe sucedeu ou que criou uma vida paralela. O encadeamento na natureza precisa ser descoberto e analisado pela criança, pois ela é a base do equilíbrio cósmico. Forças físicas, químicas e vitais, todos colaboram no que Montessori chama de Cósmico Inconsciente (MONTESSORI, 1972).

A criação não se constitui num momento, ela é contínua e em contínuo desenvolvimento. Nela, cada ser tem a sua função, uma função da qual ele não tem consciência, mas que é para o bem e a serviço dos outros seres (MONTESSORI, 1972). A grande lei que rege a vida do cosmos depende da colaboração, que é, em essência para Montessori, o trabalho cósmico. Na luta pela vida não é o poder ou o poderoso que vence, mas aquele que é o mais inteligente e que encontra métodos sempre melhores para proteger sua prole. Isto é o desenvolvimento de uma sensibilidade superior, é o desenvolvimento do amor.

### 2.3 A CRIANÇA

"A criança deve ser livre", para ser de verdade um mestre de seu ser. Ela deve estar livre para tomar suas decisões e fazer seus descobrimentos aprendendo por si mesmo "a única disciplina verdadeira é a de si mesmo" (MONTESSORI, 1972, p. 46).

Montessori entendia que, se a sociedade julgava necessário dispensar uma educação plena e obrigatória, essa educação deveria ser ministrada de modo prático e deveria começar a partir do nascimento e não somente quando o jovem entrasse na universidade. Portanto, ela sustentava que, para mobilizar qualquer reforma, a educação deveria basear-se sobre o desenvolvimento da personalidade humana. Para ela, o ser humano que aparece no mundo, sob a forma de criança, desenvolve-se rapidamente por um verdadeiro milagre da criação. "A criança é o construtor do homem, não existe um só homem que não tenha sido formado pela criança que já foi certo dia" (MONTESSORI, 1985, p. 25).

A autora ressaltou que o desenvolvimento humano tendia em direção ao equilíbrio, passando ao longo da vida por várias etapas no processo de seu desenvolvimento mental, ou seja, passava por uma sucessão de nascimentos, onde

ocorriam perdas e ganhos. Porém, não se pode desconsiderar que cada etapa dessas seria o desenvolvimento de algo que já havia sido iniciado anteriormente.

A primeira fase se estende do nascimento aos seis anos ou até a época da mudança da primeira dentição. É subdividido em duas fases: a primeira vai de zero aos três anos e é onde um enorme crescimento do corpo é acompanhado por um desenvolvimento mental ainda maior. Os poderes da percepção, memória, imaginação e raciocínio começam a manifestar-se nas atividades da criança. Ela os utiliza para conquistar o ambiente que a cerca, ou seja, ela absorve as impressões do mundo exterior através dos sentidos. É o que se chama de *Mente Absorvente Inconsciente*. Maria Montessori dizia que os sentidos, sendo exploradores do ambiente, abrem caminhos à consciência. “São oferecidos como uma espécie de chave para abrir uma porta à exploração das coisas exteriores como uma chama que na escuridão (no estado inculto) não se poderia ver” (MONTESSORI, 1985, p. 203).

Os sentidos são pontos permanentes de contato com o ambiente, que em sua exploração do real, abrem os caminhos do conhecimento. A mente exercitando-se a observar o ambiente, exige mais e mais o uso refinado dos órgãos receptadores; assim sendo, a mente pode absorver dos sentidos impressões sempre mais precisas e refinadas que parecem ser classificadas. A educação dos sentidos é um trabalho do movimento e da inteligência, através do qual a criança realiza suas necessidades naturais como pegar, cheirar, degustar, etc, preparando-a para as atividades cognitivas acadêmicas.

Segue-se, então, outra fase: dos três aos seis anos. É o momento em que ocorrem grandes transformações. Há uma necessidade de crescer, há pressa em “ser grande”. Essa fase ela chamava de *Mente Absorvente Consciente*, pois caracteriza a ação consciente da criança na absorção do ambiente. Nesse novo período, ela exerce a sua vontade, agora quem a guia é o seu eu. É como se a criança, agora, pegasse o mundo nas mãos, aperfeiçoando e enriquecendo as conquistas já feitas, ou seja, é um período de aperfeiçoamento construtivo através de uma experiência ativa. “Não são mais apenas os sentidos, mas a mão que se transforma num órgão de captação da inteligência” (MONTESSORI, 1985, p. 187).

A segunda etapa vai dos seis aos 12 anos e é uma fase de crescimento e relacionamento direto com o mundo concreto, com aquilo que vê, ouve ou sente. A criança encontra-se, nesse momento, diante de um considerável desenvolvimento

da consciência, a qual já estava desperta no período anterior, mas agora está especificamente voltada para o exterior. Faz relação com os fatos que acontecem ao seu redor, reflete e questiona sobre o mundo. Vive à procura dos como e porque das coisas. É à entrada da criança no mundo das abstrações e da aquisição da cultura. Termina com a puberdade.

O terceiro período vai dos 12 aos 18 anos e também é caracterizado por grandes transformações. Subdivide-se em puberdade (12 a 15 anos) e adolescência (15 a 18 anos). O adolescente interessa-se de forma mais aberta pelas causas e efeitos dos problemas que lhe são apresentados. Os fatos da vida são entendidos como consequência das ações e atitudes que pratica. Há um desejo de mudança e a sensação de que tudo é possível. A capacidade de abstração já está totalmente desenvolvida.

Depois dos 18 anos, já adulto, o homem se limita a crescer em idade. Nessa época, aparece o dente do siso. Esse fato comprova que o organismo do, até então, adolescente já está na maturidade. O desenvolvimento do homem não cessa, mas é ao fim do terceiro período que este desenvolvimento adquire um rumo.

Outra colaboração de Montessori para a ciência da infância foi a descoberta dos sucessivos períodos sensíveis da criança, dentro dos quais se realizam certas descobertas e conquistas especiais. A sensibilidade da criança muito pequena leva-a a uma estrutura psíquica primitiva, que pode permanecer oculta e gerar consequências sérias, que resultam em desenvolvimento irreparável da futura organização psíquica.

Em seu livro *A Criança*, Montessori (1987) fala dessas delicadas estruturas psíquicas que passou a observar nas crianças (seres em crescimento) após ter se servido dos estudos do cientista holandês Hugo de Vries (apud MONTESSORI, 1987, p. 43), que descobriu os períodos sensíveis nos animais: “[...] fomos nós, nas nossas escolas, que descobrimos os períodos sensíveis do crescimento das crianças e os utilizamos com fins educativos”. Ela define assim:

Trata-se de sensibilidades especiais que se observam nos seres em crescimento, isto é, nos estados infantis, e que são passageiras e se limitam à aquisição dessas características, terminando a sensibilidade com a aquisição dessa característica (MONTESSORI, 1987, p. 43).

Pode-se dizer, então, que no curso do desenvolvimento sucedem-se períodos de sensibilidade particulares, que revelam aptidões psicológicas e potencialidades que vão, aos poucos, desaparecendo e sendo sempre substituídas por uma outra, que é totalmente diferente. É a razão porque, em certas fases de suas vidas, as crianças demonstram um interesse enorme por certos objetos ou certos exercícios, o que não se encontrará mais tarde. Dessa forma, a criança é dotada de uma sensibilidade especial que a força fixar sua atenção sobre certos aspectos de seu ambiente, excluindo outros. Isso não é consequência de uma simples curiosidade, é, sim, uma espécie de paixão ardente, como diria a doutora Montessori (1987, p. 43), “que brota do fundo do inconsciente e que coloca em marcha uma maravilhosa atividade. Esta, ao contato com o mundo exterior, fará acordar a consciência”.

Quando um período sensível chega ao seu mais alto grau, pode-se compará-lo a um farol que, vindo do fundo do intelecto, iluminaria certas partes do ambiente, deixando o resto na sombra. O efeito desse raio de luz seletiva é tal que lá onde reinava antes a confusão e o caos, se faz, pouco a pouco, a ordem e a discriminação. Nesse sentido, os períodos de sensibilidade ocorrem através de toda a juventude. Este processo é tão amplo no homem simplesmente porque todos os aspectos de sua personalidade se formam como resultado de suas próprias experiências ao interagir com o meio ambiente dentro de uma dada comunidade (MONTESSORI JÚNIOR, [1991], p. 31).

A partir dos estudos sobre os neurônios de base, pesquisadores de diversas partes do mundo descobriram etapas importantes no desenvolvimento do cérebro de crianças, ao qual denominaram janelas sensíveis ou janelas de oportunidades. A inteligência, as emoções, a capacidade de se relacionar e a linguagem podem e devem ser aprimorados nas instâncias sociais, em períodos mais ou menos determinados. Quanto mais se expuser a criança a estímulos benéficos, mais ela poderá aproveitar as potencialidades do seu cérebro. Em outras palavras, é exatamente isso que Maria Montessori (1965, p. 91) dizia: “a aprendizagem não é aquilo que o adulto transmite, mas sim um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano em virtude de experiências realizadas no seu ambiente natural”.

## 2.4 O AMBIENTE

Para Montessori (1972), a escola não é apenas um ambiente de quatro paredes, onde as crianças ficam sentadas umas atrás das outras, recebendo instrução, acumulando informações ou conhecimentos acadêmicos. É preciso oferecer à criança um ambiente que favoreça a observação, a atividade, a ordem, a liberdade e a autonomia, voltado para o processo de construção do conhecimento e não apenas para o produto final. A escola deve, também, explorar os conceitos até o seu esgotamento, usando recursos que possam ser manipulados e sentidos, que façam parte da vida da criança, incluindo aí as “ferramentas tecnológicas modernas, que multiplicam intensamente o volume de informações e encurtam distâncias” (POLLARD, 1990, p. 76).

Na realidade, existe uma preocupação constante com a organização do ambiente, onde tudo está disposto para atender as necessidades da criança, sendo assim, há uma descentralização da figura do professor. O controle passa do professor para o ambiente. O equipamento, os materiais, o mobiliário, o desafio dos objetos, a valorização da arte e da estética estimulam a criança a agir independente do adulto, conseqüentemente, a interferência do professor deve ser mínima, na medida do possível.

Como podemos observar, então, o papel do professor na prática cotidiana é de fundamental importância para o sucesso dessa abordagem integrativa da ação pedagógica. “O ambiente do adulto não é o ambiente para criança, pois é cheio de obstáculos que só a faz desenvolver defesas e a impede de evoluir naturalmente” (MONTESSORI, 1987, p. 105).

O Sistema de Educação Montessori é justamente caracterizado pela importância central que nele se confere ao ambiente. Ela foi tão enfática nesse aspecto e afirmava sempre julgar importantíssimo que a preparação do ambiente deveria ter início muito antes da criança entrar para a escola, ou seja, que ela fosse como uma chave para a educação, desde o nascimento, para uma perfeita cultura do indivíduo desde sua entrada no mundo exterior.

Primeiramente cabe a criança achar o caminho e os meios necessários para a sua concentração, que estabelecem os fundamentos do caráter e preparam o comportamento social. Como ninguém de fora pode dar à criança concentração ou organização a sua psique, ela deve fazê-lo por si. A importância nas escolas



montessorianas está nisto – através desse processo a criança encontrará o tipo de trabalho que poderá dar-lhe esta possibilidade. Um ambiente preparado (fechado) favorece a concentração. Através de uma atividade que promove em um lugar recolhido esta concentração, o caráter se forma e a criação do indivíduo se cumpre. Assim as escolas Montessorianas oferecem às crianças um ambiente de proteção no qual os primeiros elementos do caráter possam forma-se e adquirir a sua particular importância. É algo mais que um ambiente de proteção, é um ambiente que Montessori chama de psíquico, sua importância está diretamente ligada aos materiais inseridos nele, pois sem esses materiais a criança não pode se concentrar.

Há dentro de uma classe montessoriana os materiais essenciais para atender às necessidades da criança. Elas escolhem os objetos que as ajudem na construção de si mesmas. Dessa forma desenvolvem certas qualidades sociais que são de grande importância – o respeito aos materiais que estão sendo utilizados por outra criança e uma grande experiência social que vai amadurecendo ao longo do tempo.

Desta forma se origina uma transformação, uma adaptação, a construção da vida social, numa combinação de atividades que devem se harmonizar pela própria experiência da criança como a paciência e o controle dos seus impulsos, afirmando assim, espontaneamente suas virtudes.

A intervenção dos adultos nessa primeira preparação para o comportamento social é fundamental. Uma atitude equivocada pode causar danos no desenvolvimento da criança.

## 2.5 A ROTINA

Montessori (1985) enfatiza a importância do cuidado estético na organização do ambiente, pois a criança, através da mente absorvente, desenvolve a sensação de harmonia e estética e o gosto pelo belo. Mais tarde, isto será a base para a compreensão da harmonia cósmica. Paredes claras, decoradas com quadros ou objetos que levem à criança, os elementos da cultura e das artes compõem este espaço.

Pensar numa rotina eficiente, para crianças pequenas, exige coordenar a intenção de cuidar com o ato de educar. Nessa fase, as necessidades biológicas como sono, alimentação e higiene são tão importantes quanto as afetivas, motoras, cognitivas e socioemocionais.

A rotina funciona como um elemento organizador; para as crianças. Terem atividades regradas garante mais conforto e segurança, pois se acostumam com a sequência de acontecimentos e conseguem prever o que virá depois. Isso permite que os pequenos comecem a conhecer seus limites e construam a percepção de que coisas nem sempre podem acontecer na hora e do jeito que eles desejam.

A assimilação de normas desde a primeira infância sedimenta a mente sócio afetiva da criança. O progresso na aquisição dos movimentos voluntários é muito rápido. Em 12 meses a criança vai de uma total falta de coordenação a mais difícil forma de coordenação: caminhar sobre duas pernas. O desenvolvimento do movimento coordenado passa por várias etapas, que são muito semelhantes para todas as crianças. Em geral, as crianças se arrastam, engatinham e logo andam.

Ação e movimento estão intimamente relacionados com o desenvolvimento da personalidade e se a concentração da criança for respeitada, ela cresce ativa, criativa e tranquila. São também importantes nesta fase os cuidados com o desenvolvimento da linguagem.

Ainda que existam muitas teorias sobre a aquisição da linguagem oral, em geral pode-se dizer que o ser humano tem mecanismos para adquiri-la e que se estabelecem na mente muito antes de aprender a falar. As crianças já trazem ao nascer, um potencial para desenvolver um perfeito conhecimento da gramática universal, ou como Montessori (1987) dizia: "a nébula da linguagem".

Os primeiros 12 meses de vida constituem uma etapa importante para desenvolvimento da comunicação. Todos os trabalhos que realizam as crianças se ocultam dentro delas, começam mesmo antes do nascimento e muito pouco se pode observar por fora. Se quisermos facilitar esse processo silencioso, deve-se dar conta dele. Se desejarmos "trocar nossas ideias" com as crianças, temos que observá-los atentamente.

As diferentes formas de linguagem estabelecem a comunicação. Neste período de 12 meses, o bebê vai desenvolvendo habilidades para, cada vez melhor, usar a sua competência para comunicar-se. Este é um processo mental de manifestação do pensamento e de natureza essencialmente consciente. Um sistema, que é constituído por elementos que podem ser gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, usados para representar conceitos de comunicação, ideias, significados e pensamentos (MONTESSORI, 1972).

Enquanto os processos cognitivos se desenvolvem, os órgãos físicos amadurecem, permitindo que a criança vá estabelecendo a comunicação através da linguagem oral. Desde a vida intra-uterina o bebê ouve os sons da língua materna e os distingue entre todos os sons do ambiente. A apreensão de uma língua específica requer a imersão nessa língua, ou seja, a exposição passiva, ouvindo os outros falarem e ativa, interagir com eles. Se essa imersão ocorre de maneira favorável durante a primeira infância, a criança tornar-se um falante competente (MONTESSORI, 1972).

## 2.6 OS MATERIAIS: OS CANTINHOS E AS ATIVIDADES

Montessori (1985, p. 32) chamou os três primeiros anos de vida de "período da mente absorvente inconsciente". Isto significa que os pequeninos captam, através dos sentidos, as impressões do mundo e vão arquivando em seu cérebro. O ambiente apropriado para as crianças deve ser limpo, arejado e harmonioso, ser um facilitador para o início da vida.



Figura 2. Momentos de aprendizagem.

Fonte: Associação Brasileira de Educação Montessoriana (ABEM).

Movida por tendências humanas, a criança explora, busca orientar-se e organizar-se, desenvolvendo um processo de adaptação ao ambiente onde vive. Ela busca conhecer seu espaço, então o ambiente precisa possibilitar a sua ação e conter atividades com propósito para a organização da personalidade.

O material de desenvolvimento pode estar disposto no chão ou em estantes bem baixinhas, deve estar organizado criteriosamente e disposto segundo uma classificação e gradação. No período sensível para a construção do sentido de ordem, este é um referencial importante.

O material deve ser simples, o uso deve ser claro para a criança. Ele deve encerrar em si mesmo o comando para a atividade. Deve obedecer a critérios de segurança para a faixa etária, ser proporcional às possibilidades da criança quanto ao tamanho, peso e em relação às suas necessidades de autoconstrução; pois em cada etapa, diferentes habilidades devem ser exercitadas.

O material criado por Montessori tem papel preponderante no seu trabalho educativo, pois pressupõem a compreensão das coisas a partir delas mesmas, tendo como função a estimular e desenvolver na criança, um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto. Ela produz uma série de cinco grupos de materiais didáticos: exercícios para a vida cotidiana, material sensorial, material de linguagem, material de matemática e material de ciências.

Estes materiais se constituem de peças sólidas de diversos tamanhos e formas: caixas para abrir, fechar e encaixar; botões para abotoar; série de cores, de tamanhos, de formas e espessuras diferentes; coleções de superfícies de diferentes texturas e campainhas com diferentes sons.

O Material Dourado é um dos materiais criado por Montessori (1965). Este material baseia-se nas regras do sistema de numeração, inclusive para o trabalho com múltiplos, sendo confeccionado em madeira. É composto por cubos, placas, barras e cubinhos. O cubo é formado por 10 placas, a placa por 10 barras e a barra por 10 cubinhos. Este material é grande importância na numeração e facilita a aprendizagem dos algoritmos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.



Figura 3. Material dourado.  
Fonte: Google Imagens (2010).

A livre escolha das atividades pela criança é outro aspecto fundamental para que exista a concentração e para que a atividade seja formadora e imaginativa. Essa escolha se realiza com ordem, disciplina e com um relativo silêncio.

O silêncio também desempenha papel preponderante. A criança fala quando o trabalho assim o exige, a professora não precisa falar alto. Pés e mãos têm grande destaque nos exercícios sensoriais (não se restringem apenas aos sentidos), fornecendo oportunidade às crianças de manipular os objetos, sendo que a coordenação se desenvolve com o movimento.

Em relação à leitura e à escrita, na escola montessoriana, as crianças conhecem as letras e são introduzidas na análise das palavras e letras. Estando a mão treinada e reconhecendo as letras, a criança pode escrever palavras e orações inteiras. Em relação à Matemática, os materiais permitem o reconhecimento das formas básicas, permitem o estabelecimento de graduações e proporções, comparações, induzem a contar e a calcular.

## 2.7 A AVALIAÇÃO

A avaliação para Montessori (1965) é vista como processo diário, alimentando a prática pedagógica. É através dessa prática que o professor revê propostas, ajusta interesses e esclarece dúvidas. A criança aprende que a autoavaliação e a avaliação em grupo são tão importantes quanto à avaliação individual, pois cria espaço de fala, reflexão e escuta momentos de verdadeiro aprendizado para todos. A família participa do processo avaliatório da produção da criança, mas preocupando-se também, como ela é em casa, o que produz e a forma como expressa seu conhecimento e os valores de sua comunidade. É importante que o aluno sinta que sempre será avaliado, mas que o importante é como ele se avalia e como sua família o percebe.

Em uma sala de aula montessoriana, livros, notas, exames, castigo, recompensas, e trabalhos de casa raramente são abraçados ou aplicados. Ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, o método focaliza na cooperação ao invés concorrência, no crescimento pessoal em vez de avaliação quantitativa. Os estudantes são avaliados com base em um resumo descritivo diário, ou seja, diariamente são avaliados em seu progresso escolar.

É da responsabilidade do professor avaliar individualmente cada criança, através da observação críticas para que os planos individuais possam ser revistos e refeitos, para ajudá-los nas suas dificuldades. Inclui na forma de avaliação qualitativa (MONTESSORI, 1987, p. 6):

Atitude positiva para com a escola; segurança interna e o senso de ordem; primar pelo ambiente físico; permanente curiosidade; âmbito de concentração; hábitos de iniciativa e persistência; capacidade de tomar decisões; senso de independência e autoconfiança; autodisciplina; e, senso de responsabilidade para os outros membros da classe, na escola e comunidade.

## 2.8 O PAPEL DO PROFESSOR

O primeiro passo para um professor, ao ingressar numa escola montessoriana, é a autopreparação, ou seja, deve tornar-se um ser capaz de estudar técnicas para serem aplicadas didaticamente e alguém capaz de estudar-se, ouvindo e refletindo sobre o ponto de vista dos outros em relação a si próprio, mesmo porque o vínculo que ela estabelece com o aluno caminha por uma via afetiva, que possibilita, mais tarde, a relação professor – aluno – conhecimento, tendo como cenário o ambiente da sala de aula.

Pensando que a educação se dá pelo modelo, o professor não estará formando mentes democráticas, justas e cooperativas, se ele mesmo não exercer uma atitude democrática, justa e cooperativa.

A educação é compartilhada pelo professor e pelo ambiente, sendo assim a observação é a habilidade mais importante que deve ser desenvolvida por um professor que trabalha numa classe Montessori. “A observação é o primeiro passo da reflexão, esta antecede a ação. Observar, refletir e agir – esta é a sequência do mestre Montessoriano” (LIMA, 2007, p. 13).

O professor é um observador da criança, sempre pronto para guiar, dirigir e manter o entusiasmo pela aprendizagem, sem interferir no seu esforço de aprender. O princípio da não-intervenção considera que, quando a criança está absorta no seu trabalho, o professor deve respeitar sua concentração e não perturbá-la, seja com elogios ou punições, pois qualquer ajuda desnecessária pode abalar o bom andamento de uma atividade.

É fundamental que o professor montessoriano tenha simultaneamente formação científica, formação técnica e formação espiritual, ou seja, precisa “saber, saber fazer e saber ser” (AZZI, 1999). É essencial que ele conheça, estude, saiba sobre a criança. Amá-la é importante, mas não basta. É necessário reconhecer uma criança, compreender o que está escondido além dela, suas relações, o que pensa e

como trabalha a sua mente. Quanto mais o professor tiver conhecimento nas diversas áreas, melhor ajudará e motivará a criança.

Enfim, é indispensável conhecer e reconhecer a criança. Além dessa ampla formação, outro aspecto a considerar é a organização do ambiente/ ambiente vivido e percebido pela criança – vejo, sinto, vivo. Montessori observa que se quisesse resumir o dever principal do professor, na prática, dever-se-ia dizer que ele deve conhecer o material, saber explicar o seu uso, saber como colocá-lo na sala de aula e como apresentá-lo. Se ele souber tornar os objetos atraentes para as crianças, o seu ato de ensinar será tão eficiente quanto o próprio material. Conforme assinala Montessori (2000, p. 93): “basta que ele lhes mostre para que servem: depois, pode deixar as crianças com seu trabalho. Pois o nosso objetivo não é ministrar ensinamentos, mas sim despertar e desenvolver as forças espirituais e o potencial criativo de cada um”.

O educador deve estar preparado para orientar e motivar, além de estar atento às escolhas, às possibilidades e às dificuldades de cada aluno seu, colocando-o em um relacionamento direto com o ambiente e baseando-se em um planejamento previamente estabelecido, segundo as fases de desenvolvimento infantil nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora.

Sendo assim, o modo de ser do professor, na sua maneira de se relacionar com a criança, na maneira como olha para esta criança, através da afetividade e do sentimento, do sentido social da vida e da aprendizagem de valores, pode fazer a criança alcançar uma educação mais positiva, capaz de permitir o amadurecimento da sua capacidade de autonomia e aquisição de posturas mais equilibradas no relacionamento com o mundo e com os outros. Saber escutar e saber esperar são atitudes que devem ser exercitadas todos os dias.

Por fim, adultos e crianças trabalham em conjunto, experimentando uma relação cooperativa para atingir uma meta comum: o desenvolvimento.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo teve como propósito a concepção e validação de um instrumento para avaliação do desenvolvimento de crianças em classes de Educação Infantil (três a seis anos) em Escolas Montessorianas.

#### **3.1 AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS**

Para o desenvolvimento do estudo, foi elaborada uma metodologia que privilegiou a Avaliação por Especialistas, abordagem considerada a mais adequada aos objetivos propostos.

Alguns autores defendem que o procedimento que atesta a validade de conteúdo de um instrumento, consiste na avaliação do instrumento por especialistas.

Durante o desenvolvimento do instrumento, um dos pontos discutidos nessa avaliação foi o número e a qualificação desses juízes. A literatura apresenta controvérsias sobre esse ponto. Lynn (1986) recomenda um mínimo de cinco e um máximo de 10 pessoas participando desse processo. Outros autores sugerem de seis a 20 sujeitos, sendo composto por um mínimo de três indivíduos em cada grupo de profissionais selecionados para participar do estudo.

Nessa decisão, é preciso se levar em conta as características do instrumento, a formação, a qualificação e a disponibilidade dos profissionais necessários para atuarem como juízes especialistas.

Berk (1990) relata que essa avaliação deve ser feita em dois momentos distintos, com orientações específicas para cada fase. Primeiro sugere realizar uma avaliação na fase de especificação dos domínios e depois na fase de desenvolvimento dos itens. De uma forma geral, recomenda-se que os especialistas recebam instruções específicas sobre como avaliar cada item, o instrumento como um todo e como preencher o questionário que orienta a avaliação. Com o objetivo de atender tanto as indicações da literatura quanto às exigências da exiguidade de prazos a serem cumpridos, a avaliadora convidou seis juízes especialistas em Montessori para acompanharem e validarem o instrumento elaborado.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram organizados em oito etapas.



Na primeira delas foi verificada a movimentação da criança dentro da classe Montessori visando buscar todas as formas de avaliá-la.

A seguir, na segunda etapa, foram levantados os referenciais teóricos e revisão da literatura em relação a Metodologia Montessoriana, na busca de evidenciar a força dos argumentos objetivos para essa etapa de desenvolvimento.

Na terceira etapa, foram inicialmente definidas e escolhidas as cinco categorias – Aspectos de Vida Prática, Habilidade Sensorial, Linguagem Matemática, Linguagem – da oralidade a escrita, Conhecimento de Mundo – as quais nortearam o estudo proposto. Essa divisão possibilitou a demarcação dos primeiros indicadores para compor cada uma dessas categorias.

Para trazer informações e certos números sobre a realidade da vivência da criança, foi realizada a conceituação e a atribuição de valores para cada um dos indicadores selecionados. O manejo desses conceitos tornou possível a elaboração de uma versão preliminar do instrumento mencionado, que visa ajudar os professores atuantes na Educação Infantil de Escola Montessoriana, na avaliação da criança 3 a 6 anos. Já que, sem indicadores, faltavam parâmetros para acompanhar e avaliar o estudo em questão.

Na quarta etapa do estudo, foi elaborado um roteiro de entrevista para ser aplicada a especialistas em Montessori atuantes em sala de aula, visando nortear a elaboração do instrumento de avaliação em questão.

A quinta etapa foi destinada as entrevistas que foram desenvolvidas pela própria avaliadora.

Em seguida, na sexta etapa, foram organizados os dados obtidos através das entrevistas e incorporados ao Instrumento de Avaliação as sugestões dadas pelas especialistas entrevistadas.

A sétima etapa do estudo foi dedicada à elaboração de um questionário para ser aplicado as participantes do estudo, cujo objetivo central foi a validação instrumento concebido. Desta forma, chegou-se à elaboração da sua versão final.

Os juízes foram inicialmente ouvidos para avaliar o instrumento como um todo, determinando sua abrangência. Isto é, se cada domínio ou conceito foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens e se todas as dimensões foram incluídas.

O relatório final da avaliação, contendo a versão final do instrumento proposto, foi elaborado durante a oitava etapa do estudo.

## 3.2 INSTRUMENTAÇÃO

Antes da elaboração dos instrumentos para o estudo, a avaliadora, desenvolveu uma detalhada pesquisa sobre a avaliação do desenvolvimento infantil sob a ótica de Montessori.

Para o estudo foram desenvolvidos dois tipos de instrumentos com objetivos distintos para serem aplicados a mesma clientela. A avaliadora optou pela elaboração de um roteiro de entrevista e de um questionário por considerar estes instrumentos adequados tanto ao objetivo do estudo, quanto à metodologia especialmente desenhada para ele.

### 3.2.1 Entrevista

Em função do pequeno número de participantes, a aplicação das entrevistas, foi feita pessoalmente no mês de maio de 2010 para as seis especialistas em Montessori selecionadas para o estudo.

O roteiro da entrevista (ANEXO A) tinha como foco levantar a visão das juízes especialistas, participantes sobre os aspectos a serem privilegiados em momentos avaliativos para a educação infantil em escolas Montessorianas.

Com relação ao conteúdo, o roteiro foi validado por dois juízes que o consideraram adequado aos objetivos. Em sua versão final, o roteiro possui questões relacionadas a prática pedagógica de acordo com a metodologia Montessoriana.

### 3.2.2 Questionário

O questionário é composto por perguntas de fechadas e apenas uma pergunta aberta. As questões abrangem o nível de satisfação dos juízes especialistas com relação à versão final do instrumento. A pergunta aberta foi necessária, uma vez que a autora precisava de parâmetros para estabelecer se as questões anteriores atendiam as expectativas das respondentes.

O principal objetivo do questionário (ANEXO B) é contribuir para a avaliação desenvolvida na etapa de desenvolvimento de três a seis anos – de acordo com a Educação Infantil de escolas montessorianas. Por exemplo, na identificação da

movimentação da criança para atender o padrão mínimo de desempenho exigido dentro de classes Montessori.

Tendo em vista o objetivo e a população de estudo, assim como aspectos relacionados com a viabilidade da coleta dos dados, optou-se pelo questionário anônimo, auto-aplicado, como instrumento de coleta. Ao se construírem as questões, houve a preocupação quanto à linguagem empregada, atentando-se para uma comunicação fácil e rápida com os respondentes. As questões obedecem a uma ordem sequencial, agrupadas de acordo com as variáveis, atendendo o estudo.

A validação desse instrumento foi feita por duas Pedagogas especialistas residentes no município de Niterói, as quais já tiveram experiências em Montessori e tiveram acesso a Ficha de Avaliação.

A aplicação do questionário se deu através de *e-mail* (devido à falta de tempo da autora em ir até os especialistas) no final do mês de junho de 2010. Contendo uma carta dirigida aos respondentes com o passo-a-passo do que deveria ser feito para obter a devolução dos resultados.

### 3.3 OS ESPECIALISTAS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Como juízes especialistas e participantes do estudo foram selecionados, conforme preconizado pela literatura pertinente, seis professores conhecedores profundos da Metodologia Montessori, que atuaram como juízes especialistas. Dos seis participantes, cinco atuam em sala de aula em escolas montessorianas no Estado do Rio de Janeiro.

### 3.4 COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada pela autora durante o primeiro semestre de 2010. Os dados coletados, através das entrevistas e questionários aplicados, foram organizados em gráficos e tabelas, descritos qualitativamente quando pertinente e apresentados no próximo capítulo deste estudo.

## 4 PRODUTO

Neste capítulo é apresentado o levantamento de informações junto às professoras especialistas em Montessori, sobre a avaliação do desenvolvimento infantil em escolas montessorianas, obtidos com a aplicação da entrevista. São também apresentados os dados obtidos através do questionário aplicado as mesmas professoras com o objetivo de verificar até que ponto os participantes tiveram suas visões sobre avaliação do desenvolvimento infantil contempladas na forma final do instrumento especialmente elaborado para essa finalidade.

Os resultados deste estudo refletem a avaliação por especialistas proposta na metodologia. O questionário foi o instrumento elaborado para validar os resultados da entrevista cujo objetivo foi levantar a visão que as especialistas, todas professoras regentes em escolas montessorianas, sobre o ato de avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de três a seis anos.

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES

As entrevistas foram realizadas com as especialistas pela própria avaliadora. O roteiro elaborado continha questões abertas e ainda contemplava a possibilidade de indicadores não antecipados a partir da fala de cada uma das respondentes. A seguir será apresentado um breve perfil da vida profissional de cada uma das participantes desse estudo.

#### 4.1.1 O perfil profissional das participantes do estudo

Por questões éticas e de respeito pessoal e profissional, as especialistas consultadas para esse estudo terão garantido o anonimato. Para apresentar os dados de cada uma delas, optou-se por identificá-las apenas numericamente.

Participante 1 – É formada em Fonoaudiologia há 15 anos, e atua como Professora de Educação Infantil há mais de 10 anos. É professora regente de Educação Infantil de uma Escola Montessoriana há nove anos.

Participante 2 – É formada em Psicologia há 32 anos. É também formada em Magistério em Nível Médio há 35 anos. Há 25 anos trabalha em uma escola montessoriana, em turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Participante 3 – É graduada em Psicologia há 30 anos, fez especialização em Orientação Vocacional e, é também formada em Magistério em nível médio. Trabalha como professora de Educação Infantil numa escola montessoriana há 25 anos.

Participante 4 – É graduada em Pedagogia há 15 anos, fez especialização em Psicopedagogia, é mestranda em avaliação. Trabalha em uma escola montessoriana há seis anos.

Participante 5 – É graduada em Pedagogia há 21 anos, também se formou em Pedagogia há oito anos e tem especialização em Psicopedagogia e em Neuropsicologia. Atualmente trabalha como professora de Educação Infantil em uma escola montessoriana há 12 anos.

Participante 6 – É formada há 10 anos em Letras e é regente de classe do primeiro segmento do Ensino Fundamental uma escola montessoriana há cinco anos.

#### 4.1.2 Respostas às entrevistas

A primeira pergunta da entrevista buscava levantar a opinião das professoras (especialistas) sobre a metodologia montessoriana. Nesta questão houve praticamente uma unanimidade das respostas já que cinco das seis entrevistadas afirmaram que é a melhor metodologia para trabalhar com a criança, pois respeita o ritmo individual de cada criança lhe concedendo a liberdade com responsabilidade. Apenas uma professora respondeu que trabalhar com essa metodologia dá muito trabalho.

Com relação á avaliação, as seis professoras afirmaram que avaliam as crianças através da observação. Para tanto, elaboram relatórios a partir dessa observação atribuindo conceitos aos comportamentos observáveis de cada criança. Através dos relatos das professoras, não foi possível perceber como são elaborados os relatórios, já que nenhuma delas apresentou indicadores, categorias ou padrões para a elaboração de cada relatório.

No que concerne ao instrumento utilizado para a avaliação, duas das seis especialistas afirmaram que se utilizam dos materiais de uso rotineiro para verificarem o nível de desenvolvimento de cada criança.

As outras quatro professoras informaram que utilizam as fichas elaboradas e distribuídas pela Coordenação da Escola para avaliarem seus alunos. As fichas são distribuídas por cada material correspondente ao desenvolvimento, localizados nas estantes das áreas do conhecimento como Vida Prática, Sensorial, Linguagem, Linguagem Matemática e Conhecimento de Mundo. As professoras atribuem um conceito que informa se a criança alcançou ou não determinado nível de desenvolvimento em cada uma das atividades propostas para o trabalho realizado.

Quando questionadas sobre o que gostariam de contemplar em um instrumento, as seis especialistas destacaram as seguintes categorias: Aspectos de Vida Prática; Habilidade Sensorial; Linguagem; Linguagem Matemática e Conhecimento de Mundo.

Ainda no que diz respeito aos indicadores, foi possível elencar uma série deles através da informalidade do discurso de cada especialista, que durante o estudo foram organizados por cada categoria e validados através da aplicação do questionário a cada uma das especialistas. Outros indicadores não mencionados pelos especialistas foram originados da revisão da literatura.

A avaliadora optou também por criar três subcategorias para a categoria de Aspectos de Vida Prática em função de melhor organizar o instrumento proposto neste estudo.

## 4.2 OS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

O questionário foi aplicado as seis professoras respondentes da entrevista anteriormente realizada. No questionário, os temas são relacionados à Ficha de Avaliação elaborada no estudo contendo as respostas das professoras em correspondentes ao instrumento proposto. Ou seja, é um *feedback* das especialistas em Montessori em relação à Ficha de Avaliação construída para avaliar a criança de 3 a 6 anos

O questionário tinha um conjunto de 6 questões relativas ao grau de satisfação (1= Muito Insatisfeito; 2= Insatisfeito; 3 = Pouco Satisfeito; 4 Satisfeito; 5 = Muito Satisfeito), das especialistas sobre o Instrumento de Avaliação elaborado

diante da entrevista feita anteriormente. Contendo cinco questões fechadas e uma aberta no questionário, a última questão, cada professora colocaria a razão de utilizar ou não, a ficha avaliativa elaborada no estudo.

O Gráfico 1 se refere aos resultados das questões de 1 a 5, de acordo com o questionário aplicado.

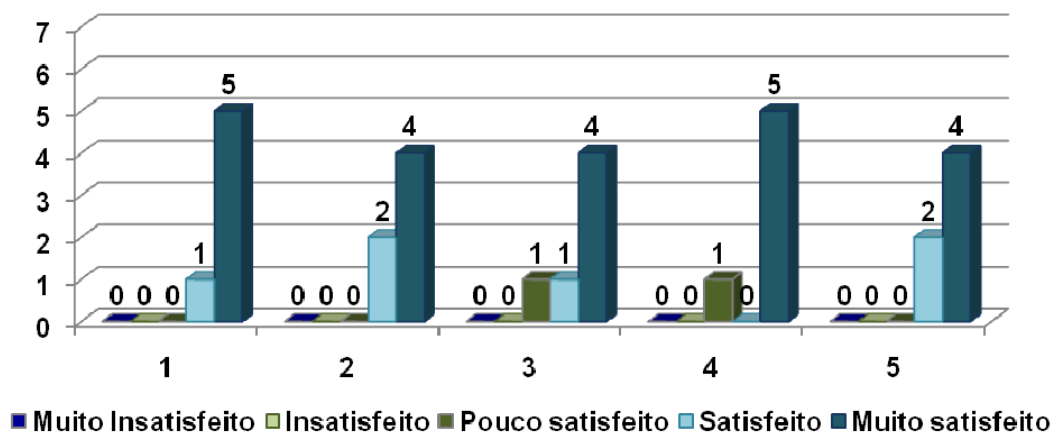


Gráfico 1. Resultado da Aplicação do Questionário.

Fonte: A autora (2010).

Legenda:

1. Formato do instrumento
2. Organização do instrumento
3. Atendimento das expectativas com relação às categorias
4. Atendimento das expectativas no que tange aos aspectos qualitativos
5. Atendimento das expectativas com relação aos indicadores

No que diz respeito ao formato do instrumento, exposto na questão 1, a maioria das professoras ficaram muito satisfeitas e apenas uma ficou satisfeita como indica o grau de satisfação representado no Gráfico 1 – com a explicação de que espera que o instrumento atinja o formato de livreto. Isso demonstra que o instrumento no que tange o seu formato, atendeu às expectativas das professoras.

Em relação à organização do instrumento, referente à questão 2, a maior parte das professoras ficou muito satisfeita, sendo que duas disseram ficar satisfeita e pouco satisfeita, como demonstra no Gráfico 1. Com a justificativa de que poderia haver mais ou menos três linhas abaixo de cada área para eventual observação do professor, e que também poderia haver um destaque maior nos pontos principais de cada tópico, onde explica as categorias do instrumento.

No que diz respeito ao atendimento às expectativas das categorias, a maioria das professoras ficou muito satisfeita, o que reflete um bom resultado do instrumento construído. Sendo que a minoria ficou entre satisfeita e pouco satisfeita de acordo

com o grau de satisfação do Gráfico 1. Uma professora não justificou sua resposta e a outra justificou com a seguinte fala: *“deveria conter o “ainda não” nos conceitos que avaliam a criança, pois a criança está sempre no processo de aprendizagem até o fechamento do ciclo”*.

No que concerne ao atendimento das expectativas aos aspectos qualitativos do Gráfico 1, a maioria das professoras ficou muito satisfeita. Percebe-se diante disto que o instrumento privilegiou positivamente o aspecto abordado. Apenas uma ficou pouco satisfeita, com a justificativa de que se houvesse a mudança no instrumento das observações feitas pelas professoras “1” e “5”, aí sim atingiria o grau de satisfação 5. Tornando-se assim, muito satisfeita com o instrumento apresentado.

Constatou-se no que tange ao atendimento das expectativas com relação aos indicadores, referente à questão 5, que a maioria das professoras ficou muito satisfeita, sendo que apenas uma se declarou pouco satisfeita, o que reflete um número irrelevante para o instrumento proposto. Este fator foi justificado pela professora dizendo que: *“alguns indicadores da Categoria Vida Prática (Subcategoria Desempenho Socioafetivo) estão muito ligados a aspectos emocionais”*. Isto significa que o instrumento também atendeu, de forma geral, às expectativas das professoras.

No que se refere à utilização do instrumento em sua prática, todas as professoras responderam afirmativamente que usariam em sala de aula com seus alunos.

A primeira professora justificou dizendo que achou claro os objetivos, porém acha que faltou dentro dos conceitos o “ainda não”, *“devido ser um agrupamento onde a criança ficará durante mais ou menos três anos”*.

A segunda professora respondeu que o instrumento abrange a avaliação fundamental em Montessori que é a observação individual da criança.

A terceira apontou que além do instrumento utilizar todos os objetivos e conteúdos adequados para a etapa evolutiva, não se prende a outros critérios senão o próprio desempenho de cada criança.

A quarta professora destacou que o instrumento ficou bem detalhado com a possibilidade de avaliar a criança de uma forma global, atendendo cada etapa de desenvolvimento.



A quinta professora afirmou que os indicadores do instrumento apontam de forma geral o estágio de desenvolvimento da criança.

Por último, a sexta professora respondeu que é um instrumento prático e eficaz, que de uma forma objetiva permite uma avaliação ampla e consistente, viabilizando uma análise clara do dia-a-dia da prática pedagógica em Montessori, tornando possível uma perspectiva de melhora e de aperfeiçoamento.

Na opinião das professoras, o instrumento em aspectos gerais como: clareza, objetividade, qualidade e organização atendem às expectativas de cada uma delas. É importante esclarecer que, praticamente quase todos os aspectos considerados relevantes pelas professoras, e por elas indicados nos questionários, foram organizados e contemplados no instrumento proposto para o estudo.

No próximo capítulo, será apresentada a versão final do Instrumento de Avaliação Discente para a Educação Infantil (três a seis anos) em Escolas Montessorianas.

## **5 O INSTRUMENTO PROPOSTO NO ESTUDO**

O instrumento para avaliação discente na Educação Infantil no cotidiano de escolas que adotam a metodologia Montessori foi elaborado com o propósito de nortear o processo avaliativo, a fim de minimizar, o máximo possível, a subjetividade inerente a qualquer avaliação.

O instrumento foi concebido a partir da revisão da literatura e das expectativas apontadas pelos professores regentes de turmas na Educação Infantil em escolas montessorianas entrevistados especialmente para esse estudo. A contribuição dos professores foi fundamental para o delineamento de um instrumento específico que atendesse as reais necessidades desses docentes. Da análise das entrevistas e da literatura emergiram as cinco grandes categorias que deveriam ser contempladas no instrumento elaborado. Desta forma, a versão final do instrumento levou-se em consideração as seguintes categorias: Aspectos de Vida Prática; Habilidade Sensorial; Linguagem; Linguagem Matemática e Conhecimento de Mundo.

A categoria Aspectos de Vida Prática encontra-se subdividida em três subcategorias: Desenvolvimento Sócio-Afetivo; Refinamento – Habilidade Psicomotora Ampla e Habilidade Psicomotora Fina.

Dentro da subcategoria Desenvolvimento Sócio-Afetivo foram elaborados 25 indicadores. Para a subcategoria Refinamento – Habilidade Psicomotora Ampla, foram desenvolvidos 18 indicadores. Já para a terceira e última subcategoria Habilidade Psicomotora Fina foram elaborados 20 indicadores.

Na categoria de Habilidade Sensorial foram elaborados 29 indicadores, em Linguagem 30 indicadores, em Linguagem Matemática 39 indicadores e, por fim, em Conhecimento de Mundo foram elaborados 35 indicadores para avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem da criança de três a seis anos.

### **5.1 AS CATEGORIAS**

#### **5.1.1 Aspectos de Vida Prática**

Para Montessori (1987), os aspectos de vida prática constituem a parte mais importante da sala de aula, pois ajudam a criança a desenvolver a coordenação, concentração, independência, ordem e disciplina. Abarcam os exercícios para a

relação social, a tolerância e a cortesia, o controle perfeito e refinamento do movimento.

#### 5.1.2 Habilidade Sensorial

Segundo Montessori (1980, p. 41) “a habilidade sensorial está ligada ao desenvolvimento e ao refinamento dos cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar”. O propósito dos exercícios é educar os sentidos, assim a criança pode aprender sobre o ambiente e ser capaz de discriminar seus aspectos mais sutis.

#### 5.1.3 Linguagem Matemática

Para Montessori (1981, p. 161)

a criança vai internalizar habilidades matemáticas, utilizando materiais concretos e em seguida passar para a memorização de fatos matemáticos básicos, experimentam a emoção da descoberta quando utilizam esses materiais concretos, que incluem as hastes, fusos, cartões, talões, etc.

#### 5.1.4 Linguagem: da Oralidade a Escrita

Para Montessori (1981) a classe de Educação Infantil enfatiza e incentiva a linguagem falada, pois é a base para a expressão linguística. “A criança ouve, aprende e utiliza vocabulário específico em todas as atividades. Assim, elas desenvolvem uma expressão clara e articulada” (MONTESSORI, 1981, p. 41).

#### 5.1.5 Conhecimento de Mundo

Para Montessori o ambiente da sala de aula precisa ser preparado para a realidade cultural da criança. Nesse momento elas são introduzidas à geografia, história e culturas do mundo. “É importante para a criança que seja demonstrado o curso da evolução de cada ser vivo, o encadeamento na natureza precisa ser descoberto e analisado pela criança, pois ela é a base do equilíbrio cósmico” (MONTESSORI, 1980, p. 68).

Sob a perspectiva de Montessori (1987, p. 161),

A criança é dotada de poderes, de uma sensibilidade e de um instinto criador que ainda não foram reconhecidos e utilizados. Para se desenvolver, ela precisa de um campo de possibilidades bem mais vasto do que o que lhe foi oferecido até agora. Não nos é necessário modificar toda a estrutura educativa para atingir esse objetivo? Nossa sociedade deve reconhecer plenamente os direitos sociais da criança e construir, para ela e para o adolescente, um mundo que lhes permita desenvolverem-se espiritualmente.

## 5.2 OS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Os níveis de desempenho do instrumento foram inspirados nos instrumentos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para avaliação de Cursos e Instituições. Foram estabelecidos 5 níveis de desempenho para cada um dos indicadores de cada uma das categorias e subcategorias. Os níveis variam em um *continuum* de 1 a 5, sendo 1 atribuído ao indicador que nunca acontece na rotina escolar; 2 para as atividades que acontecem raramente; 3 para aquelas que acontecem frequentemente; 4 para as que acontecem quase sempre e 5 para as que sempre acontecem.

Foi estabelecido o conceito 3 – DESEJÁVEL como o referencial mínimo de qualidade esperado para cada categoria. O quadro a seguir ilustra cada um dos conceitos e suas devidas descrições.

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da categoria avaliada configuram um quadro MUITO ABAIXO do que expressa o desejável (referencial mínimo de qualidade).
2	Quando os indicadores da categoria avaliada configuram um quadro ABAIXO do que expressa o desejável.
3	Quando os indicadores da categoria avaliada configuram um quadro DESEJÁVEL ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.
4	Quando os indicadores da categoria avaliada configuram um quadro ACIMA do DESEJÁVEL.
5	Quando os indicadores da categoria avaliada configuram um quadro MUITO ACIMA do DESEJÁVEL.

Quadro 1. Padrões.

Fonte: A autora (2010).

Além dos níveis de desempenho que expressam a frequência com que cada indicador acontece durante o cotidiano escolar, o instrumento também possui um espaço destinado à inserção de indicadores não antecipados para cada categoria,

e/ou colocação de comentários extras. Além disso, há também a possibilidade de indicação de pontos fortes e fragilidades, observados pelo professor, durante sua prática pedagógica.

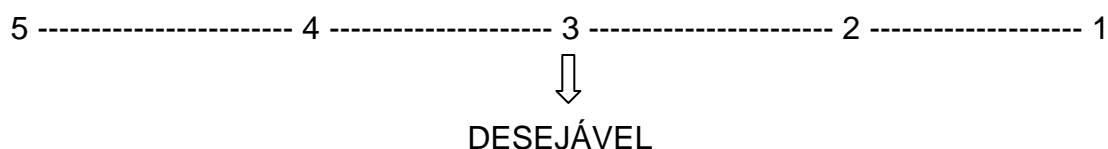


Figura 4. Uso do instrumento para avaliação do discente.  
 Fonte: A autora (2010).

É preciso chamar a atenção para o fato de que as cinco categorias e as subcategorias contemplam aspectos muito diferentes. Dessa forma, ao se utilizar o instrumento para avaliar o aluno, deve-se obter separadamente o total de pontos que ele alcançou em cada uma das categorias.

O instrumento deve ser preenchido semanalmente e, para obter o conceito final, o professor deverá somar os pontos de cada categoria de forma isolada e dividir pelo número de indicadores de cada uma delas. Assim sendo, se um estudante obtiver, por exemplo, um total de 125 pontos na subcategoria Desempenho Sócio-Afetivo que possui 25 indicadores, seu conceito final será esse total dividido pelo total de indicadores da categoria, ou seja:  $125 \div 25 = 5$

A qualquer momento que um aluno tenha atingido o conceito 5 em todas as categorias, ele será imediatamente levado a um outro agrupamento de classe já que terá vencido todos os desafios propostos para o agrupamento em que está inserido. A troca de agrupadas não está necessariamente ligada à questão do ano letivo, podendo acontecer a qualquer momento dependendo da avaliação do professor.

A seguir, é apresentado o instrumento avaliativo para Educação Infantil em Escolas Montessorianas, elaborado e validado neste estudo.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Agrupamento: \_\_\_\_\_

Categoria: Vida Prática Sub-Categoria: Desempenho Socioafetivo Total de Pontos = 125					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequen- temente	Rara- mente	Nunca
1. Contribui para o crescimento do outro					
2. Age de forma autônoma nas atividades					
3. Ajuda o colega quando solicitado					
4. Ajuda o colega de maneira involuntária					
5. Demonstra interesse pelo outro					
6. Cumpre ordens					
7. Respeita os limites do outro					
8. Constrói os limites com o outro					
9. Mantém a organização no ambiente					
10. Mantém a limpeza no ambiente					
11. Tem cuidado com o próprio corpo					
12. Espera sua vez					
13. Demonstra sentimentos					
14. Emite opinião própria					
15. Agradece					
16. Cumprimenta					
17. Convida					
18. Desculpa-se					
19. Pede licença					
Total Geral:					

Considerações sobre a Categoria Vida Prática Sub-Categoria Desempenho Socioafetivo
Pontos Fortes
Fragilidades

Categoria: Vida Prática Sub-Categoria: Habilidade psicomotora ampla – Refinamento do Equilíbrio Total de Pontos = 90					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1. Anda sobre linha reta para frente					
2. Anda sobre linha reta para trás					
3. Movimenta-se sem esbarrar nos materiais					
4. Movimenta-se sem esbarrar nos colegas					
5. Transporta os materiais adequadamente					
6. Caminha harmonicamente					
7. Veste-se sozinho					
8. Despe-se sozinho					
9. Calça-se sozinho					
10. Descalça-se sozinho					
11. Sobe escada com equilíbrio					
12. Desce escada com equilíbrio					
13. Lava as mãos adequadamente					
14. Enxuga as mãos adequadamente					
15. Escova os dentes com movimentação adequada					
16. Penteia-se adequadamente					
17. Assoa o nariz					
18. Abre e fecha a porta					
Total Geral					

Considerações sobre a Categoria Vida Prática Sub-Categoria Habilidade psicomotora ampla – Refinamento do Equilíbrio
Pontos Fortes
Fragilidades

Categoria: Vida Prática Sub-Categoria: Habilidade psicomotora fina Total de Pontos = 100					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1. Apresenta movimento de pinça					
2. Amassa					
3. Rasga					
4. Picota					
5. Recorta com a tesoura adequadamente					
6. Escreve					
7. Cola adequadamente					
8. Enfia adequadamente					
9. Desenfia adequadamente					
10. Dá laços					
11. Enche jarra com líquido					
12. Esvazia jarra com líquido					
13. Abre vidros de tampas variadas com movimentação adequada					
14. Fecha vidros de tampas variadas com movimentação adequada					
15. Utiliza colher de forma adequada					
16. Utiliza garfo de forma adequada					
17. Utiliza faca de forma adequada					
18. Abotoa com movimentação adequada					
19. Desabotoa com movimentação adequada					
20. Colore dentro de linhas					
Total Geral					

Considerações sobre a Categoria Vida Prática Sub-Categoria Habilidade Psicomotora Fina
Pontos Fortes
Fragilidades



Categoria: Habilidade sensorial Total de Pontos = 145					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequen- temente	Rara- mente	Nunca
1. Pareia cores primarias					
2. Identifica cores secundárias					
3. Identifica graduação das cores					
4. Identifica texturas contrastantes					
5. Discrimina liso					
6. Discrimina áspero					
7. Discrimina mole					
8. Discrimina duro					
9. Discrimina frio X gelado					
10. Discrimina morno X quente					
11. Discrimina doce					
12. Discrimina salgado					
13. Discrimina azedo					
14. Discrimina grande					
15. Discrimina pequeno					
16. Discrimina grosso					
17. Discrimina fino					
18. Discrimina alto					
19. Discrimina baixo					
20. Discrimina largo					
21. Discrimina estreito					
22. Discrimina leve					
23. Discrimina pesado					
24. Percebe semelhança entre os materiais propostos					
25. Percebe diferença entre os materiais propostos					
26. Reconhece diferença entre sons fortes					
27. Reconhece diferença entre sons fracos					
28. Reconhece objetos de diferentes formas					
29. Reconhece diferença entre odores					
Total Geral					

Considerações sobre a Categoria Habilidade Sensorial
Pontos Fortes
Fragilidades

Categoria: Linguagem matemática Total de Pontos = 195					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1. Percebe a posição do seu corpo no espaço					
2. Percebe a relação do seu corpo com o objeto					
3. Percebe espacialidade entre objetos					
4. Identifica formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado					
5. Identifica sólidos geométricos					
6. Identifica posição vertical					
7. Identifica posição horizontal					
8. Identifica posição inclinada					
9. Classifica atributos					
10. Forma conjuntos					
11. Compara quantidades utilizando vocabulário adequado: mais, menos, pouco, muito...					
12. Compara conjuntos					
13. Identifica relação de pertinência entre elemento e conjunto					
14. Identifica quantidades					
15. Identifica pares					
16. Identifica ímpares					
17. Organiza sequências lógicas					
18. Ordena sequência crescente					
19. Ordena sequência decrescente					
20. Identifica a metade representando concretamente					
21. Diferencia conceito de igual e diferente					
22. Reconhece o conceito alto					
23. Reconhece o conceito baixo					
24. Reconhece sua posição espacial: em cima e embaixo					
25. Reconhece espacialmente longe					
26. Reconhece espacialmente perto					
27. Identifica a posição espacial em pé					
28. Identifica a posição espacial deitado					
29. Identifica o conceito de devagar					
30. Identifica o conceito de depressa					
31. Identifica as medidas: cheio e vazio					
32. Reconhece a forma reta					
33. Reconhece a forma curva					
34. Reconhece a forma aberta					
35. Reconhece a forma fechada					
36. Ordena objetos quanto às formas: grosso/ fino					
37. Ordena objetos quanto a tamanhos: grande/ pequeno					
38. Forma conjuntos agrupando formas					
39. Forma conjuntos agrupando tamanhos					
<b>Total Geral</b>					

Considerações sobre a Categoria Linguagem matemática
Pontos Fortes
Fragilidades

Categoria: Linguagem – da oralidade à escrita Total de Pontos = 150					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1. Utiliza vocabulário compatível com sua faixa etária					
2. Identifica seu nome					
3. Faz leituras					
4. Ler palavras soltas					
5. Ler frases inteiras					
6. Tira conclusões através da leitura					
7. Escreve seu nome					
8. Escreve o nome do(a) amigo(a)					
9. Escreve palavras soltas					
10. Escreve listas solicitadas					
11. Copia listas de palavras com autonomia					
12. Escreve frase utilizando conectores					
13. Apresenta movimentação adequada para a escrita					
14. Pronuncia com clareza as palavras					
15. Articula palavras corretamente					
16. Utiliza variedades de frases					
17. Completa com sentido as frases					
18. Compreende ordens complexas					
19. Utiliza períodos complexos					
20. Narra acontecimentos com clareza					
21. Narra acontecimentos com sequência lógica					
22. Expressa-se pelo grafismo					
23. Identifica sons					
24. Identifica sons de olhos fechados de vogais					
25. Identifica sons de olhos fechados de não vogais					
26. Identifica figuras diante de uma leitura feita pelo(a) orientador de classe					
27. Representa figura humana					
28. Imita gestos e expressões faciais					
29. Imita sons					
<b>Total Geral</b>					

Considerações sobre a Categoria Linguagem – da oralidade à escrita
Pontos Fortes
Fragilidades

Categoria: Conhecimento de Mundo Total de Pontos = 175					
Indicadores	Sempre	Quase sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1. Diz sua idade					
2. Reconhece seu nome inteiro					
3. Reconhece o nome dos pais					
4. Reconhece seus objetos					
5. Reconhece seu vestuário					
6. Identifica nome de funcionário					
7. Identifica nome de colega					
8. Identifica locais da escola					
9. Reconhece materiais da classe					
10. Reconhece e Identifica pessoas da família					
11. Identifica objetos da mãe					
12. Identifica objetos do pai					
13. Identifica objetos do(a) Responsável					
14. Reconhece relações de parentesco					
15. Reconhece cômodos da casa					
16. Identifica objetos dos cômodos da casa					
17. Reconhece meios de transporte					
18. Reconhece condições do tempo: sol, chuva					
19. Reconhece diferença entre: manhã, tarde, noite					
20. Identifica meios de comunicação					
21. Reconhece tipos de profissão					
22. Reconhece partes do seu corpo					
23. Reconhece funções do seu corpo					
24. Identifica objetos de higiene pessoal					
25. Reconhece diferentes tipos de animais					
26. Identifica animais da terra					
27. Identifica animais da água					
28. Identifica animais do ar					
29. Identifica tipos de flores					
30. Identifica tipos de frutas					
31. Identifica tipos de legumes e verduras					
32. Reconhece características físicas: gordo, magro, alto, baixo					
33. Reconhece características físicas de animais: pele, bico, asas, patas...					
34. Reconhece o cuidado necessário com o ambiente					
35. Reconhecer o cuidado necessário com a natureza					
<b>Total Geral</b>					

Considerações sobre a Categoria Conhecimento de Mundo
Pontos Fortes
Fragilidades

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Só é possível educar para a liberdade num ambiente onde em cada etapa a criança encontre os meios necessários para o seu desenvolvimento.

(Maria Montessori)

A avaliação por especialistas, além da revisão da bibliografia pertinente em Montessori, possibilitou a criação de categorias, indicadores e padrões que viabilizaram a versão final do instrumento para avaliação do desenvolvimento infantil em ambientes montessorianos.

Fale frisar que a elaboração do instrumento seguiu de forma fidedigna todas as indicações apresentadas pelos juízes especialistas consultados durante o estudo. Na primeira etapa houve, através da entrevista, uma escuta dos anseios e expectativas de cada um deles sobre a avaliação em educação infantil em ambientes montessorianos. Numa segunda etapa, foi possível a validação de seus relatos, através do questionário aplicado, em que cada um dos especialistas pode ver contemplada as suas opiniões sobre o ato de avaliar. Todas as categorias emergiram da prática acumulada de cada uma das juízas e foram ratificadas pela literatura.

Pode-se considerar que as especialistas envolvidas neste estudo, reconhecem a importância da utilização de um instrumento avaliativo na Educação Infantil que fundamente essa etapa de desenvolvimento de maneira mais formal e sistematizada com o intuito de minimizar a subjetividade em momentos avaliativos.

O instrumento de avaliação elaborado contribui para uma maior transparência do processo avaliativo tanto para professores quanto para os responsáveis pelas crianças que têm a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da criança e melhor entender a rotina proposta por Montessori em sua metodologia. Além disso, a própria criança, desde a mais tenra idade, aprende a lidar com as atividades rotineiras e auto-avaliar também com maior objetividade, ou seja, sabendo exatamente o que é esperado dela em cada atividade.

O instrumento oferece a possibilidade de avaliação do desempenho da criança nas diferentes áreas do conhecimento, a partir da observação diária do trabalho da criança no cotidiano da escola, diante das múltiplas oportunidades que o ambiente preparado oferece.

Finalmente, a autora deste estudo espera que este instrumento venha a ser um facilitador da prática pedagógica na Educação Infantil em ambientes montessorianos. Espera que o instrumento traga transparência para o processo avaliativo e, dessa forma, contribua para o desenvolvimento de relações mais autônomas e democráticas no cotidiano escolar. Só através da vivência de processos democráticos desde muito cedo se consegue atingir o ideal de democracia de um país, inspirado por Montessori, que sempre defendeu o respeito ao ritmo e a liberdade de cada criança.

## 6.1 RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados alcançados e da elaboração do instrumento especialmente desenhado para avaliação do desenvolvimento de crianças de 3 a 6 anos em Escolas Montessorianas, recomenda-se:

- Utilizar o instrumento proposto nesse estudo em situações reais de aprendizagem, pois somente assim será possível identificar suas potencialidades e possíveis fragilidades.
- Discutir com as equipes, coordenadores e professores de escolas montessori, possíveis dificuldades na utilização do instrumento no sentido de buscar, em conjunto, soluções alternativas para o aperfeiçoamento do mesmo.
- Sensibilizar os professores dessas escolas sobre a importância do uso do instrumento, para eliminar o máximo possível a subjetividade no processo de avaliação discente.

Finalizando o estudo, a autora considerou que ainda há muito a ser pesquisado e avaliado sobre os processos avaliativos no campo da educação infantil. Assim, espera que estudos futuros contemplem aspectos que não foram tratados aqui, ampliando-se a possibilidade de aperfeiçoamento do instrumento elaborado.

## REFERÊNCIAS

- AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- BERK, R. A. Importance of expert judgment in content-related validity evidence. *West J Nurs Res*, Baltimore, v. 12, n. 5, p. 659-671, 1990.
- CARREL, A. *Man the unknown*. New York: Harper & Brothers, 1935.
- LIMA, E. Movimento Montessori contemporâneo: conhecendo fundamentos, derrubando mitos. *Direcional Escolas*, São Paulo, ano 3, p. 10-13, abr. 2007.
- LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. *Nursing Research*, Philadelphia, PA, v. 35, n. 6, p. 382-385, 1986.
- MARAN, J. *Montessori: uma educação para a vida*. São Paulo: Loyola, 1977.
- MARIA Montessori. 2010. Altura: 360 pixels. Largura: 320 pixels. 28k. Formato: jpg. *Google* Imagens. Disponível em: <hid0141.blogspot.com>. Acesso em: 16 maio 2010.
- O MATERIAL dourado. Altura: 387 pixels. Largura: 350 pixels. 71 k. Formato: gif. *Google* Imagens. Disponível em: <doaluno.com.br>. Acesso em: 16 maio 2010.
- MONTESSORI, M. *A criança*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Descoberta da criança*. [S.l.]: Ballantine Books, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Manual práctico del método Montessori*. Barcelona: Casa Editorial Araluze, 1939.
- \_\_\_\_\_. *Mente absorvente*. 2. ed. Lisboa, PT: Portugalíia, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Montessori em família*. Rio de Janeiro: Nórdica, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia científica: a descoberta da criança*. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- MONTESSORI JÚNIOR, M. M. *Educação para o desenvolvimento humano: para entender Montessori*. Rio de Janeiro: Obrape, [1991].
- POLLARD, M. *Maria Montessori*. São Paulo: Globo, 1990. (Personagens que mudaram o mundo: os grandes humanistas).

## **ANEXOS**



## ANEXO A – Roteiro de entrevista.

Com o objetivo de embasar o trabalho de dissertação da mestranda Anne Louise, pedimos a gentileza que responda as questões abaixo.

1. PERFIL:

- Formação Acadêmica?
- Anos de Formada?
- Lida com Montessori há quanto tempo?

2. COMO VOCÊ VÊ A METODOLOGIA MONTESSORIANA?

3. COMO VOCÊ AVALIA, EM MONTESSORI?

4. VOCÊ UTILIZA ALGUM INSTRUMENTO MONTESSORIANO?

(    ) Sim            (    ) Não

5. SE UTILIZA, QUAL?

6. SE NÃO UTILIZA, POR QUÊ?

7. SE VOCÊ FOSSE FAZER UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR SEU ALUNO, O QUE PRIVILEGIARIA?

8. QUE CATEGORIAS VOCÊ GOSTARIA DE VER CONTEMPLADAS EM UM INSTRUMENTO AVALIATIVO?

## ANEXO B – Questionário.

### Instruções de resposta ao questionário

Este questionário versa sobre um conjunto de perguntas relativas ao modo como o especialista percebe a educação numa visão Montessoriana, de modo a aferir o grau de satisfação sobre a entrevista anteriormente elaborada, para a construção do Instrumento de Avaliação.

É conveniente que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível apostar numa melhoria contínua do processo de avaliação na Educação Infantil – de 3 a 6 anos – de escolas Montessorianas.

Não **há respostas certas ou erradas** relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se, obter apenas a sua opinião sincera diante do instrumento.

O tratamento deste questionário, por sua vez, é efetuado de uma forma individualizada, sendo sujeito a modificações, se necessário.

Ao preencher o questionário observe o grau de satisfação:

Indicador	Grau de Satisfação					O que falta para que o seu grau de satisfação seja 5?
	1	2	3	4	5	
1. Formato geral do instrumento						
2. Organização do instrumento						
3. O instrumento atendeu às expectativas de avaliação da aprendizagem esperada na Educação Infantil (3 a 6 anos)						
4. O resultado esperado na avaliação da criança (de acordo com o instrumento) atinge qualitativamente a avaliação feita em Montessori						
5. Os indicadores utilizados no instrumento, para avaliar cada categoria, atenderam as suas expectativas apresentadas durante entrevista						

Legenda: 1 = Muito Insatisfeito. 2 = Insatisfeito. 3 = Pouco Satisfeito. 4 = Satisfeito. 5 = Muito Satisfeito.

6. Você utilizaria esse instrumento em sua prática? Justifique sua resposta.

(    ) Sim            (    ) Não